

Posse imediata do eleito. É a proposta de Afif.

A possibilidade de argentinização do Brasil é maior que se pensava, segundo o presidenciável Guilherme Afif Domingos (PL). E ele quer que o presidente Sarney repita o gesto de seu colega Raul Alfonsín, que renunciou a cinco meses de mandato para dar posse antecipada ao eleito Carlos Menem. Ainda este mês, Afif levará ao Congresso proposta de posse imediata do vencedor nas eleições: "O momento é grave, não há como esperar três meses para que o eleito assuma", justifica Afif, sem revelar como encaminhará sua idéia. "Terá de haver uma discussão em torno da proposta", diz.

Ontem, o candidato apresentou, no Rio, o seu programa econômico que prevê a redução do número de ministérios para

apenas 13 — Fazenda, Agricultura, Planejamento e Minas e Energia seriam fundidos num grande Ministério da Economia. "Dentro de 30 a 40 dias anunciarei os nomes que comporão meu Ministério", revelou Afif, antecipando que um dos ministros será Paulo Guedes, mentor do seu programa econômico.

Falando sobre esse programa, Paulo Guedes afirmou que as políticas econômicas adotadas até agora não tinham base social e por isso fracassaram: "Foi utilizada uma massa colossal de recursos em um projeto elitista", disse. Para ele, a inflação só pode ser combatida com rigorosas medidas de ajuste fiscal e de política monetária: "Vamos criar uma nova moeda. O

cruzado novo será destruído nos próximos quatro meses".

Enquanto isso, em termos práticos de campanha, o PL deu, ontem, em São Paulo, a primeira aula aos 120 "dragões" do partido: jovens de 16 a 18 anos selecionados entre a "nata" paulistana. Vestindo camisetas com um dragão pintado, eles acompanharão as andanças de Afif e comporão núcleos de bairros para fazerem campanha em empresas, indústrias e escolas. "Quando nosso dragão estiver em ponto de bala, vai decolar como um boeing levando à juventude o nome de Afif como uma opção aos que votarão pela primeira vez", disse Paulo Soares, um dos coordenadores da campanha liberal.